

Pris, 22 de junho de 1961

Meu caro Fran,

muito obrigado por sua carta amiga. Fiquei muito sensibilizado com a visita que voce e Milton fizeram a minha familia.

Depois que voces saíram, nos passamos uma temporada um pouco perdidos. Voces fizeram muita falta.

No momento estou a braços com varias dificuldades de ordem profissional. Voce nem imagina. La Hune, apresentou-me à Bienal de Paris; Friedlaender cortou-me, pois ele era o coordenador do juri. O negocio foi meio atrapalhado, pois ele telefonou no dia da decisao final para que o Piza me dissesse que eu tinha sido aceito. Ora, três dias depois recebo uma carta da Bienal fazendo officio da recusa de minhas gravuras!!! Evidentemente foi o bafafa. Ato continuo, o Itamarati e o M.A.M. de S. Paulo me escolhe para a representação do Brasil na referida Bienal. Ai é que entra a merda, desculpe; o Gherbrand, diretor da LaHune nao quer que eu exponha na Bienal pois pretende para me vingar ou para provar o partepris do juri, me expor na galeria dele durante a Bienal. Essa exposiçao é evidentemente mais importante para mim do que a B., porem coloca-me em uma posiçao extremamente dificil em relaçao ao Brasil. Decidi pela Hune. Vamos ver o que acontecera.

A situaçao continua a mesma: zero ou quase zero vendas. As galerias estao em panico e nos tambem. Estou tentando fazer uma exposiçao em Annecy pra ver se me safo.

Falemos Museu. Fiquei eletrico quando recebi sua carta. Enfim terei a oportunidade de prestar um serviço à Universidade e no sector que mais me interessa. Imediatamente comecei a estudar quais as peças mestras a adiquerir para formar a espinha dor'al de um gabinete de estampas de museu. Foi de livros especializados no assunto que extrai o essencial. Depois para que a coleçao nao fosse marcada de meu gosto pessoal, pedi a opiniao de varios marchands e colecionadores. O resultado é a lista que segue

Essa lista é o resultado também da consulta de varios catalogos, e é apenas relativa aos nomes de autores pois quanto às gravuras em si elas são em numero infinito e dependerão de preço e escolha. Confesso que essa frase está meio confusa. Você entendeu? No momento da compra, também para que não predomine meu gosto pessoal, convidarei uma pessoa ( o Piza ) e convidarei uma outra , também do metier, mas de corrente diferente da nossa para servir de elemento moderador. Tenho percorrido as galerias e estou de posse de catalogos importantes.

O momento atual é o mais favorável ~~para~~ para aquisições, pelo seguinte: estamos no começo da estação de férias e os compradores americanos e alemães afluem em massa. Os marchands reúnem coleções durante todo o ano e soltam agora. Do ponto de vista choix, é essa a melhor época, eu penso.

Minha lista ainda não está completa; o que segue é apenas o indispensável para constituir uma estrutura. Além disso é preciso comprar varios jovens de tendencias diferentes e que estejam fazendo pesquisas interessantes. Do ponto de vista de gravura antiga, o problema é o mesmo: nós temos aí os mestres e paralelamente nós compraremos pouco-a-pouco os anônimos enfim gravuras secundárias. Não que não existam gravuras anônimas de primeira ordem, ao contrário.

Até agora, pelos meus calculos nós precisaremos:

P/ a gravura antiga cerca de NF 2.000  
Contemporâneos (impresionistas) NF 2.000  
Contemporâneos ( varias tendencias) NF 8.500  
Total..... NF 12.500

Isso dentro da maior modestia e talvez não podendo ~~comprar~~ comprar no imediato alguns nomes. Por exemplo: nós estivemos hoje cedo na Galeria Paul Prouté, que nos deu seu ultimo catalogo. Eu tinha previsto p/ aquisição de um Rembrandt NF 250 os que ele tem à venda no momento são respectivamente NF 55.000 / 2.250 / e 1.500 o mais barato. Como você vê nós teremos que nos resignar a não comprar certas

peças no momento. Existem as oportunidades. Minha coleção, que voce conhece foi comprada muito devagar e em oportunidades. Levou quatro anos. Não é a solução para um museu, pois as gravuras são cada vez mais raras e caras. E preciso também levar em consideração de que a compra de uma coleção como essa não é um dinheiro morto ou parado. As gravuras sobem muito de preço, sobretudo as tiragens de boa qualidade. Isso no que diz respeito aos antigos, pois entre os contemporâneos é muito comum dobrar o preço de um ano pra outro. E essas despesas não acabam aí. E preciso manter um serviço de compra permanente, pois as oportunidades aparecem e desaparecem por encanto. Outro dia se eu tivesse um milhão de francos velhos, teria comprado uma grande água-tinta de Picasso. ~~xxx~~ O tipo que a comprou revendeu por dois milhões e ela está a venda ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ por cinco em uma galeria da rive droite. Era um negócio um pouco triste, pois tratava-se de doença na família do proprietário.

Voltando à visita que fiz a várias galerias tenho a dizer que a Universidade tem o interesse de mandar esse dinheiro o mais depressa possível, pois nos vimos certas gravuras que certamente serão vendidas ~~xxxxxxxxxxxx~~ num abrir e fechar de olhos. Vimos um Villon muito bom, que custava 175 NF tirado a 30 exemplares. É uma peça que valera o dobro o ano que vem e o triplo quando Villon deixar de existir. Vimos também umas xilos de do século XV por 60 e 25 NF. Isso também vai partir logo, como bolô em festa.

Se não for possível mandar todo o dinheiro de uma vez não se preocupem, pois de qualquer maneira eu nunca faria a bobagem de comprar todas essas gravuras de um jato. Essas compras levarão meses. O importante é que diante de uma grande oportunidade nos não sejamos obrigados passar por falta de dinheiro.

Também não será obedecida nenhuma ordem nas compras. Tudo dependerá das ocasiões. Entre os jovens com quem estou em contacto, penso propor o seguinte: a compra de uma peça e a doação de outra ou outras, conforme o interesse do tipo.

Segunda feira próxima temos um encontro com M. Jean Adhemar da Biblioteca Nacional. Ele me disse que achava possível a realização de uma exposição e que a desejava ardentemente. Depois iremos a Epinal ver se também lá conseguiremos uma exposição. Em seguida tentaremos a Alemanha e a Suíça. O entusiasmo é grande. Vamos ver se o resultado será compensador.

Vou dar uma procuração a Silvia Maria, minha irmã, para que ela receba o ~~xxx~~ dinheiro da bolsa aí. Por falar em bolsa, eu acho que poderia fazer isso perfeitamente ser remunerado. Porém

as coisas aqui vão mas e eu estava na iminência de aceitar um emprego em uma agência de publicidade, o que me impediria de trabalhar pelo Museu de uma maneira eficiente. Já chutei o emprego e viva o Museu que é nosso.

Quanto as nossas viagens pensamos ir ver os museus de Bruges -- Colmar -- Basel -- Nuremberg. Por enquanto são esses os nossos planos. O carro está consertado e nós poderemos fazer essas viagens de maneira mais econômica e eficiente.

Acho que é uma boa coisa o Livio como diretor do Museu. Além dele ser um rapaz muito ponderado, interessado pela coisa ele não é artista. Teria sido um erro por um artista na direção. Nós em geral particularizamos muito quando se trata de arte.

Vou tentar mandar o maior número possível de material. Alguns desenhos de minha coleção, pinturas e uma coleção de gravuras minhas. Minha coleção particular será emprestada ao Museu até o dia em que ela não puder mais prestar serviço, ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ pour trop modeste. E a coleção de gravuras e desenhos de minha autoria será paga ~~XXXXXX~~ como o Museu puder. Quero que seja dada preferência à aquisição de outras ~~XXXXXX~~ artistas mais urgentes. Eu sou de casa. Também farei umas doações minhas, de uns desenhos meus. Uma série quase completa. Eles eram originariamente 18. Uns foram vendidos na Suíça, outros nos EE UU e outros na Alemanha. O restante está na "Galerie Seder" aqui em Paris. Quem sabe, mais tarde o Museu comprará esses que estão vendidos para ficar com a série completa. Conheço o nome e endereço dos proprietários. A série se chama "Les des-sin de l'été 1959" e foram feitos aqui no meu balcão da rue Monsieur le Prince. Eles seguirão assim que vocês quebrarem o galho com a Panair.

Estou voltando da cidade onde fui fazer um tour de galerias. Comprei uma ponta-seca de Rodin; não é nada de extraordinário, mas era muito barato: Nf 60 ; é uma tiragem bem fraquinha, mas é sempre um Rodin.

Desde que o Livio chegou que nos trabalhos no relatório que ele vai enviar. Acho que está bastante completo. Ele vai vir aqui em casa agora mesmo.

Chega de trabalho!!!

Anne continua trabalhando na Unesco e eu no meu puleiro da rue Bonaparte. Tenho feito alguma pintura e vou começar fazer umas experiências de pintura a fresco nas quais tenho alguma esperança vamos ver o resultado.

Eu enviei duas vezes cartas para vocês ~~XXXXXXXX~~ para Portugal. Meti tudo dentro de um grande envelope e enviei registrado. Estou agora mandando as duas últimas. Não minto tem uma no Consulado.

Fui busca-la mas a velinha das cartas nao estava la e a substituta nao obstante todos os meus argumentos nao quiz me entregar.

~~XXXX~~ Entao voce esta ai contente, arrodado de meninos? voce é que é feliz.

Eu tive pena de voce e escrevi à maquina o que pra mim é a coisa mais dificil do mundo pois aos erros mesmos de ignorancia vem sempre se somar os de da~~ctilograf~~ax.

Estou esperando a carta do prof. Martins Filho. De minhas lembranças a ele e aos outros membros da familia. O notario ja chegou por ai? ~~XXXXXX~~ Nos tambem guardamos um bom souvenir de Claudio e Irene. E o menino? era mesmo?

Vou acabar por aqui para cuidar da lista de gravuras.

Um abraço para Lucia e beijos para as crianças.

Passo a palavra a Anne e mando um grande abraço.